

É POSSÍVEL DISCUTIR MUDANÇA CURRICULAR EM TEMPOS DE PANDEMIA?

THALES MOURA DE ASSIS¹; CAROLINA GIANNA RIBEIRO²; PAULO GUILHERME MULLER³; MARCELO FERNANDES CAPILHEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giannarcarolina@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - paulo.guilhermemuller@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mcapilheira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A graduação em medicina é um curso antigo e tradicional no Brasil, existente desde o século XIX, começando com a fundação da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro em 1813 e da Academia Médico-Cirúrgica da Bahia em 1815, que em 1832 foram transformadas em Faculdades de Medicina (BRAGA, 2018).

Atualmente, existem no Brasil 355 cursos de Medicina credenciados pelo Ministério da Educação, entre instituições de ensino públicas ou privadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), implantando a partir de 2019, segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina, de acordo com a Resolução de Nº 3 de 20 de Junho de 2014 (UFPEL, 2019).

No PPC estão dispostas a organização didático-pedagógica e a organização curricular do curso; também atividades complementares que têm como objetivo enriquecer a formação médica, entre elas a Atividade de Representação Discente (UFPEL, 2019), que é o objeto desse trabalho: a atuação de alunos na discussão da proposta de um novo currículo do curso de Medicina, na modalidade online, já que o mundo vive uma transformação das atividades estudantis que antes eram presenciais e, hoje, precisam ser remotas em consequência da pandemia da COVID-19 (ARRUDA, 2020).

2. METODOLOGIA

A proposta de novo currículo começou a ser discutida em 2015, por iniciativa da coordenação do curso. Estiveram envolvidos os professores do curso, incluindo o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com apoio da Pró-Reitoria de Ensino da UFPEL. Os discentes participaram no período inicial e depois não permaneceram nas atividades regulares de discussão do currículo. Ao final, as atividades resultaram na proposta de uma reformulação do currículo do curso de Medicina, porém não foi finalizada para aprovação no âmbito da própria Faculdade de Medicina (FAMED).

Em outubro de 2019, retomou-se a discussão curricular com estudantes de diversos semestres e o diretor da FAMED. As reuniões presenciais eram compostas pelos alunos, diretor e coordenadora do curso de Medicina. Esses encontros ocorreram até dezembro de 2019, quando iniciou o período de férias.

Devido às modificações das atividades universitárias em função da pandemia pelo novo coronavírus, a retomada das discussões ocorreu em julho de 2020, no modo online. Considerando que a grande maioria das atividades acadêmicas estão

acontecendo de maneira virtual, decidiu-se que as reuniões sobre o currículo poderiam ocorrer nesse formato também.

Para a discussão da proposta do currículo, as atividades do projeto foram pensadas para ocorrer em encontros semanais na forma online. Elas acontecem na plataforma WEBConf, serviço de conferência da UFPel.

Hoje, faz parte do grupo de discussão os mesmos alunos, o diretor e uma professora do Departamento de Saúde Mental.

Na primeira reunião remota foi reapresentado as Diretrizes Nacionais de 2014 e a proposta que estava sendo discutida até 2019, a qual foi construída baseada em três grandes eixos: Eixo Saúde Coletiva (norteador do currículo); Eixo Psicologia Médica e Eixo Biológico.

O papel do discente em sua participação é opinar sobre o tema, observar o que julga importante empossado de sua vivência no curso; expor ideias, sugestões e críticas. Foram feitas sugestões de mudanças e discorrido sobre quais as implicações e os obstáculos para chegar no resultado proposto. Os apontamentos feitos são recebidos e apreciados por todos os participantes, a fim de ser avaliado com ampla clareza em relação à viabilidade do exposto.

Foi decidido que temas pontuais ou muito aprofundados não seriam discutidos nesse momento, pela necessidade de ter uma visão ampla e plausível de ser aplicada.

Então, as discussões serão baseadas inicialmente, em aspectos amplos do currículo como tópicos pertinentes aos horários, espaços físicos do campus, disciplinas optativas, reestruturação de disciplinas, tempo de estudo do aluno e na transição de ingresso do ensino médio para a graduação.

Como a proposta está guiada por três eixos: saúde coletiva, psicologia médica e biológico ela será balizada em cada semestre, fazendo as discussões sobre os aspectos amplos a serem aplicados na nova proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão da educação médica é de suma importância. Em 1962, iniciou o que hoje conhecemos como ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), essa que pauta as suas ações para a promoção da formação profissional do médico com o objetivo de que ele possa suprir e responder às necessidades e demandas da população, buscando uma sociedade mais justa e igualitária (ABEM, 2020)

Em virtude do novo coronavírus, as atividades presenciais precisaram ser suspensas por tempo indeterminado, mas algumas questões não podem ficar ociosas em decorrência da importância que carrega consigo. Dessa forma, houve alguns diálogos entre os alunos e o moderador desse projeto a fim de retomarem as discussões nos moldes do novo modelo de vida universitária que a pandemia tem exigido, com a maioria das atividades de forma remota. Chegou-se ao consenso de que, não só era possível, como imprescindível que retomássemos esse trabalho. Inclusive, ao entendimento da maioria, as reuniões online facilitaram o acesso dos alunos em participar, pelo fato do não deslocamento e pela possibilidade de adequar os horários de compromissos que, hoje, são, em sua grande maioria, remotas.

Usualmente, as decisões são tomadas tendo em conta somente as observações por parte docente, muitas vezes desconsiderando a perspectiva dos alunos, que estão no centro da Universidade. Temos, como exemplo, a participação discente nas reuniões de departamento e do colegiado, que contribuem para que

os demais estudantes se sintam representados com voz nos órgãos administrativos.

O atual currículo do curso de medicina da UFPel conta com carga horária de 7785 horas, sendo 48% atividades práticas em estágio. As atividades teóricas são, em sua grande maioria, aulas expositivas, exigindo do aluno a permanência nos períodos diurnos e vespertinos no campus. Essas atividades são necessárias, porém deve ser levada em consideração a necessidade do aluno de tempo para estudar ativamente, seja na faculdade, seja em casa. A importância do discente ser proativo na construção do seu conhecimento é, muitas vezes, prejudicada pela inserção em um sistema passivo de aprendizagem.

Além disso, por consequência da demanda de carga horária e da localização do campus da FAMED, os alunos estão um pouco mais afastados em relação aos outros cursos da Universidade e, embora existam os cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional no campus, há pouca integração acadêmica institucionalizada. Existe, também, um afastamento entre os semestres iniciais e mais avançados em virtude da disposição da grade de horários. Observamos, portanto, uma perda da experiência universitária da troca de conhecimento, além do prejuízo para a saúde mental dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é considerada promissora a atividade desse grupo de discussão. Igualmente, tornou-se factível e, até um exemplo, discutir um currículo de curso de forma remota, pois a maioria das plataformas têm ferramentas que possibilitam o compartilhamento de tela para quem necessita expor algum documento ou afins, bem como áudios e vídeo.

Além da extrema relevância acadêmica, é esperado um retorno direto para a Universidade, ou indireto, para a sociedade. O contato com a direção do curso e a execução desse projeto agrega conhecimento técnico e experiência às vivências acadêmicas dos alunos envolvidos, com possível aplicação ao exercício profissional depois de formados.

Portanto, é interessante que os alunos tenham mais convívio com a dinâmica da administração do curso, tanto por iniciativa própria como por oportunidades da direção, de forma a enriquecer a troca entre estudante e curso e colocar os alunos como atores principais na construção da sua formação acadêmica.

Logo, os incentivos das Universidades para a participação discente devem ser mais difundidos e defendidos, independente do momento em que vivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação à Distância**, v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020.

Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Sobre a ABEM. O que Somos. Disponível em: <<https://website.abem-educmed.org.br/sobre-a-abem/o-que-e-a-abem/>>. Acesso em 27 de agosto de 2020.

BRAGA, D. DE A. R. A institucionalização da Medicina no Brasil Imperial: uma discussão historiográfica The institutionalization of Medicine in Imperial Brazil: a historiographic discussionTemporalidades – **Revista de História**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5943>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC: cursos de medicina credenciados pelo MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

PPC Medicina UFPel. Projeto Pedagógico Curso da Graduação Medicina. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/famed/files/2019/10/PPC_final_26.09.19.pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2020.